**A EXPRESSÃO DA CONCOMITÂNCIA EM NARRATIVAS ORAIS E ESCRITAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**Nome dos autores:** Bruna Santana Dias;

 Katiane Teixeira Barcelos Casero;

 Mirian Rose Brum-de-Paula (orientadora)

**Área do Conhecimento:** Linguística – psicolinguística

**Palavras Chave:** aquisição da linguagem; referência; construção da narrativa e simultaneidade.

**Resumo**

Narrativas caracterizam-se pela sucessão de acontecimentos. Quando emergem eventos anteriores ou simultâneos, há uma quebra da linearidade do discurso. Reportar esses eventos é uma atividade cognitiva complexa. Sendo assim, objetiva-se analisar os recursos linguísticos que crianças e adolescentes empregam para resolver o problema da quebra da linearidade, no que concerne à simultaneidade. O presente estudo sobre o tempo na linguagem e sua aquisição apóia-se nos trabalhos de Slobin (1991) e Klein (1994). Partiu-se da hipótese de que a simultaneidade fosse melhor expressa na modalidade escrita de linguagem pelas crianças cognitivamente mais amadurecidas. O corpus contém quarenta narrativas orais e escritas de dez estudantes entre 8 e 13 anos. O livro Frog, where are you? (MAYER, 1969), sem legendas, foi mostrado aos alunos. Após, eles responderam à pergunta O que aconteceu com o personagem p? Inicialmente, os informantes produziram um texto narrativo oral e, em seguida, um texto escrito, relatando a mesma história. Um ano depois, a mesma metodologia foi empregada para a realização de um estudo longitudinal. Os resultados foram ao encontro das hipóteses de partida, isto é, a simultaneidade foi melhor expressa através da linguagem escrita e pelas crianças acima de dez anos. Foi possível constatar que o passado simples foi mais empregado do que o imperfeito. Este último foi utilizado, basicamente, para predicar existência, sugerindo uma aquisição precoce do aspecto perfectivo e tardia do imperfectivo. Ainda que a concomitância tenha sido relatada nos dados analisados, as estruturas da língua que a expressam não estão totalmente adquiridas, pois há uso limitado do imperfeito e demais construções temporais do português brasileiro.